

Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

O VIGIAR, que tem o objetivo de acompanhar a saúde de populações expostas aos poluentes atmosféricos, encontra dificuldades por não dispor de informações sobre monitoramento da qualidade do ar. Em virtude disso, assumiu como estratégia de ação a implantação de Unidades Sentinelas em âmbito nacional acompanhando os sintomas respiratórios relacionados a exposição aos poluentes atmosféricos em crianças menores de 5 anos.

A primeira notícia que veiculamos nesta edição traz a informação de que foram notificadas seis mil crianças nas Unidades Sentinelas de Natal/RN. Percebe-se também, nas Unidades Sentinelas do estado do Rio Grande do Sul, que os grupos mais vulneráveis tem apresentado altas taxas de sintomas e agravos ocasionados ou agravados pela má qualidade do ar.

Na segunda notícia, a Associação Sistema Terrestre Sustentável de Portugal apela por um plano de emergência/contingência com brevidade, já que sistematicamente poluentes atmosféricos encontram-se acima dos limites permitidos.

A poluição voltou a aumentar em Paris. A emissão de gases atingiu um pico com níveis prejudiciais à saúde, aumentando a procura por atendimentos nos estabelecimentos de saúde. A prefeitura impôs um rodízio temporário de veículos com o objetivo de reduzir os altos índices dos poluentes.

Notícias:

- **Poluição causa 6 mil notificações de doenças em crianças de Natal**
- **Zero quer plano de contingência para ocasiões de poluição excessiva em Lisboa e no Porto**
- **Contra poluição, Paris proíbe carros**

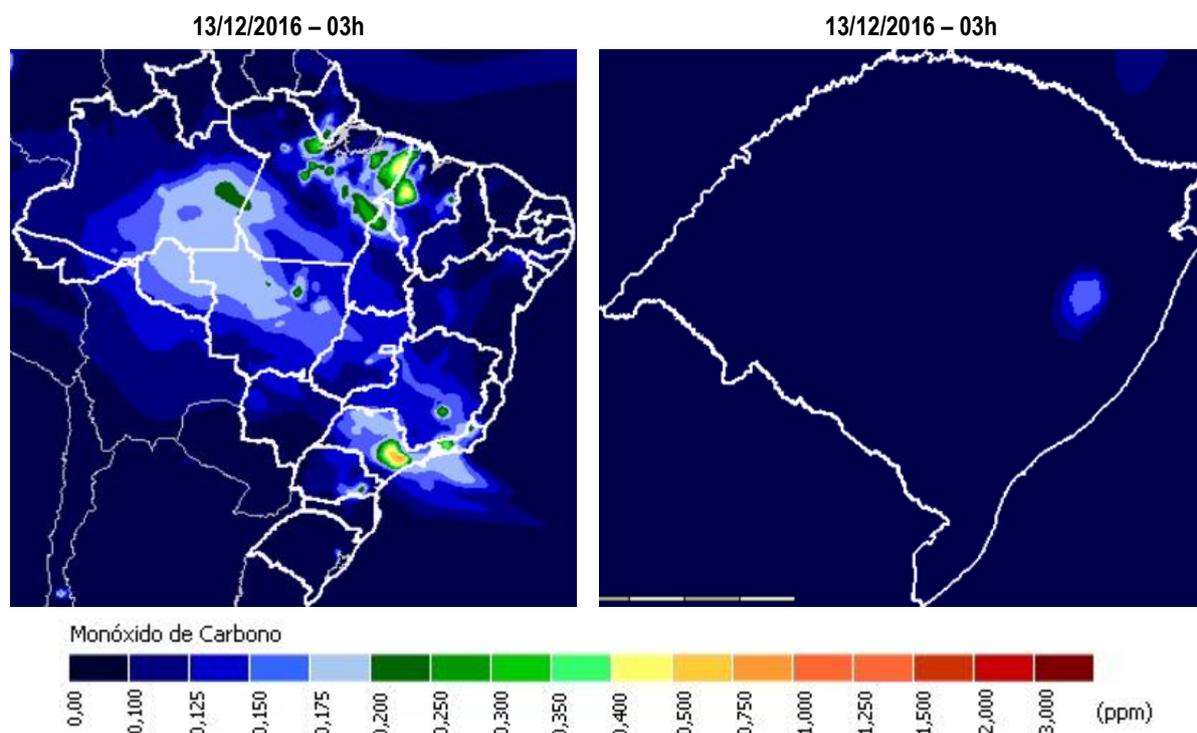
A equipe do VIGIAR/RS deseja a todos: saúde, qualidade de vida e bem estar!

Objetivo do Boletim

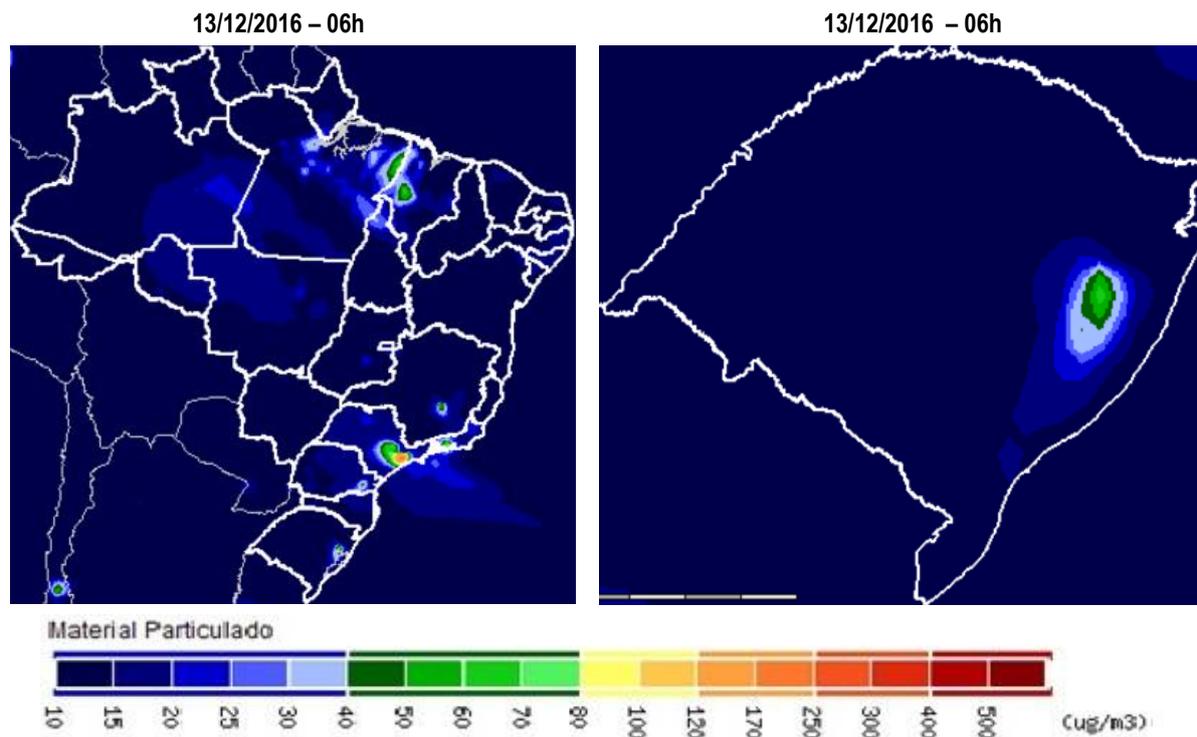
Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde, além de alertar para as questões ambientais que interferem na saúde da população.

1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

CO (Monóxido de Carbono)



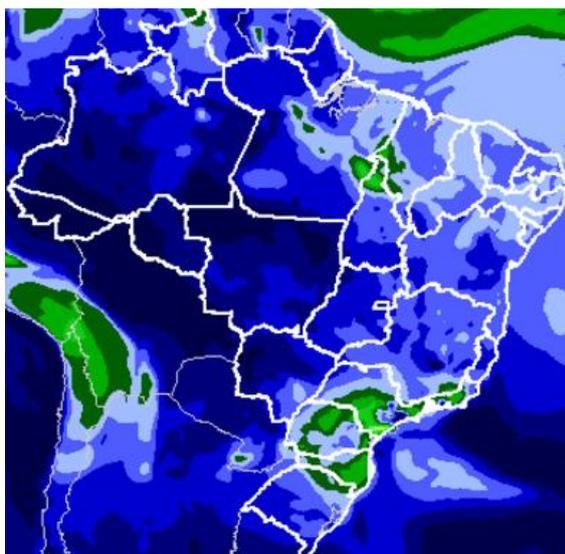
PM_{2,5}(1) (Material Particulado)



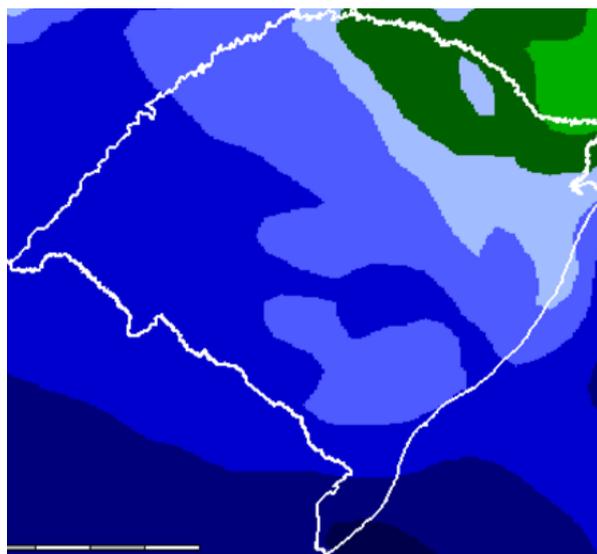
(1)Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenos o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O₃ (Ozônio)

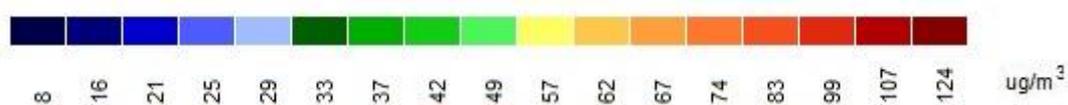
13/12/2016 – 12h



13/12/2016 – 12h

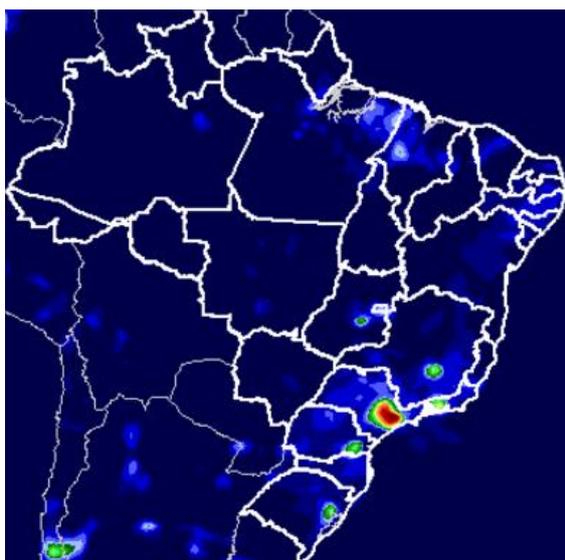


Ozônio

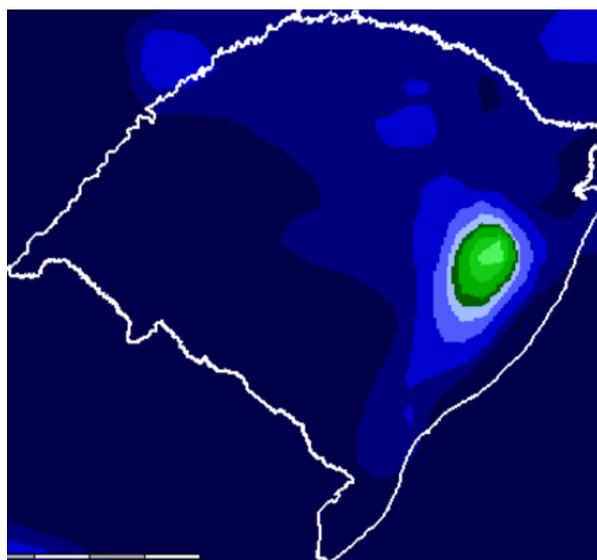


NO_x (Óxidos de Nitrogênio)

13/12/2016 – 03h



13/12/2016 – 03h

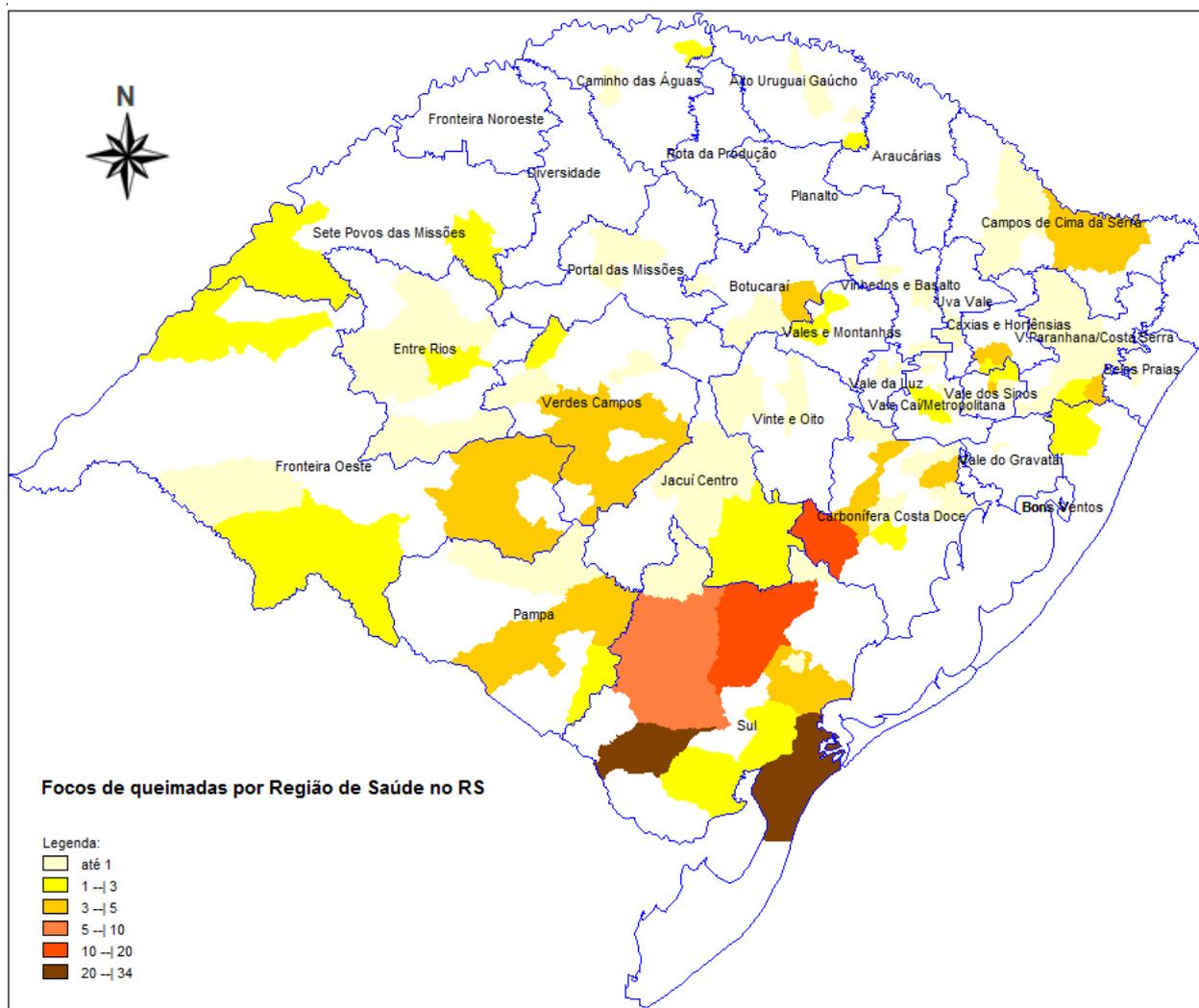


Óxido de Nitrogênio



OBS.: Na região metropolitana de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente **NO_x** esteve com seus índices alterados nos dias 8, 12 e 13/12/2016. O poluente **PM_{2,5}** também esteve alterado, porém nos dias 8, 11 e 13/12/2016, conforme os valores estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

2. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 07 a 14/12/2016 – total 285 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **285 focos** de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **07 a 14/12/2016**, distribuídos no RS de acordo com o mapa acima.

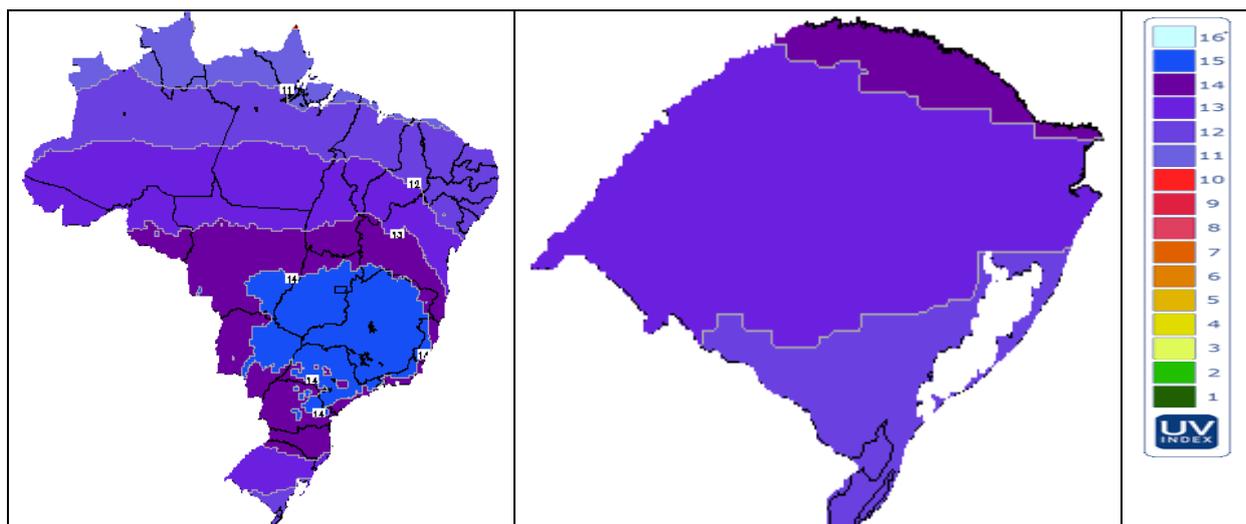
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período, no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **285 focos**.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (MASCARENHAS et al, 2008; PAHO 2005; BAKONYI et al, 2004; NICOLAI, 1999).

3.Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 15/12/2016.

ÍNDICE UV EXTREMO



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV



Nenhuma precaução necessária	Precauções requeridas	Extra Proteção!
Você pode permanecer no Sol o tempo que quiser!	Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.	Evite o Sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Não queime resíduos;
- Evite o uso do fogo como prática agrícola;
- Não jogue pontas de cigarro para fora dos veículos;
- Ao dirigir veículos automotores, evite arrancadas e paradas bruscas;
- Faça deslocamentos a pé, sempre que possível, priorizando vias com menos tráfego de veículos automotores;
- Dê preferência ao uso de transportes coletivos, bicicleta e grupos de caronas.
- Utilize lenha seca (jamais molhada ou úmida) para queima em lareiras, fogão a lenha e churrasqueiras.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes limpos e arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Praticar atividades físicas ao ar livre em horários com menor acúmulo de poluentes atmosféricos e se possível distante do tráfego de veículos.
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice máximo encontra-se entre **12 e 14**.
- Sempre que possível, visite locais mais distantes das grandes cidades, onde o ar é menos poluído.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

4. Tendências e previsão do tempo para o RS:

15/12/2016: Em todo o RS o dia será de sol entre poucas nuvens. Temperatura amena no leste. Temperatura mínima: 04°C nas áreas de serra do RS.

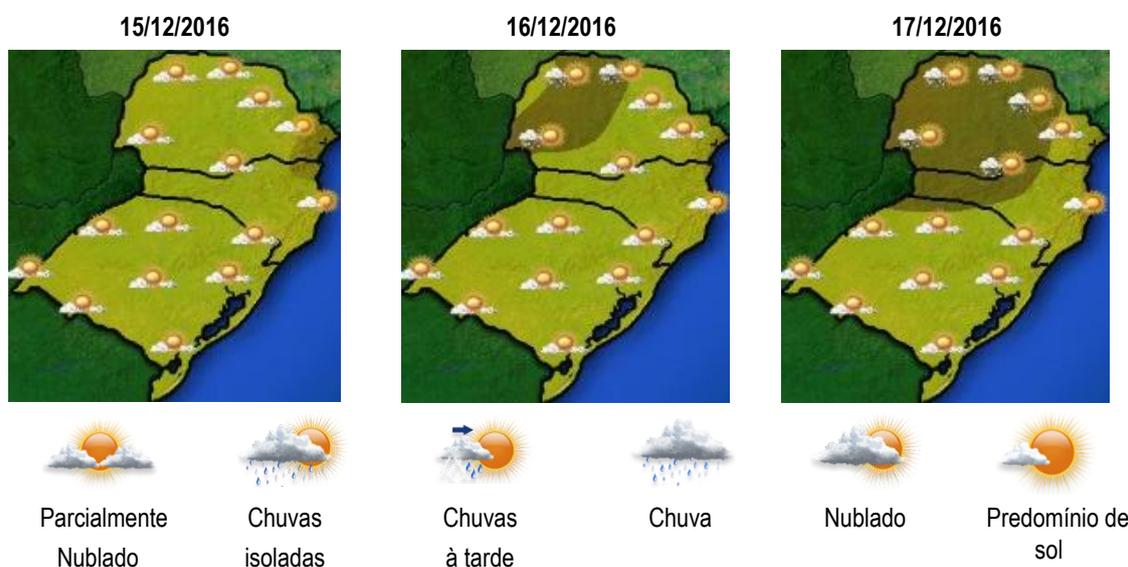
16/12/2016: As condições atmosféricas vão se manter em todo o estado. Temperatura estável.

Tendência: Novamente haverá sol entre poucas nuvens em todo o estado. Temperatura em ascensão. Máxima de 32°C.

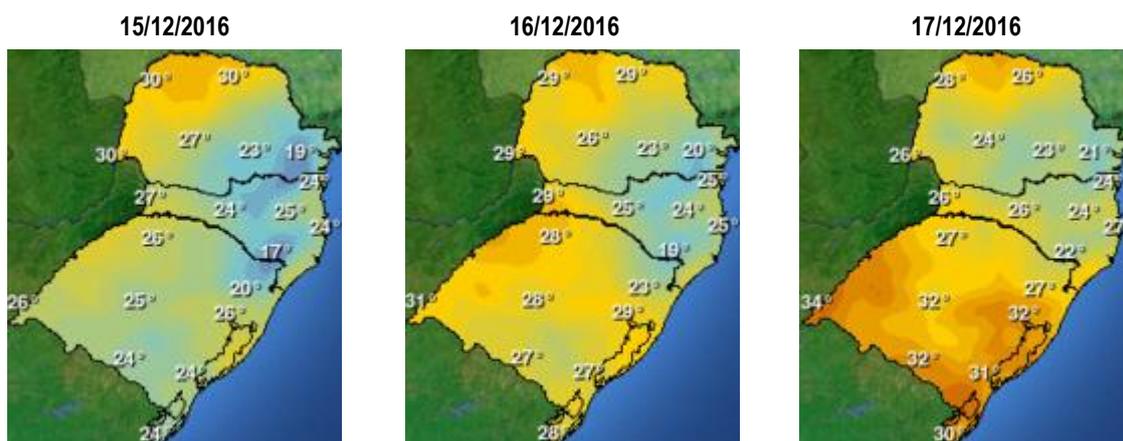
Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI

Atualizado em 14/12/2016 - 21h46

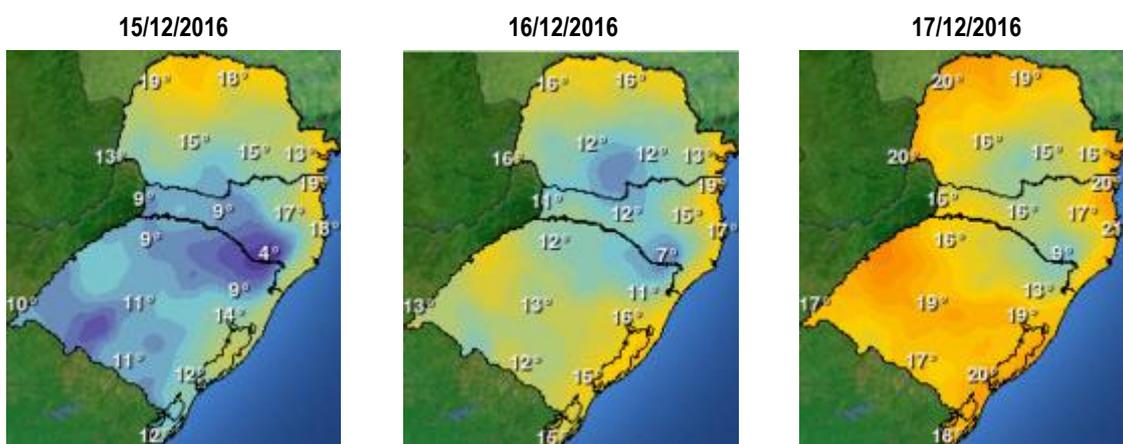
4.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 15 a 17/12/2016.



4.2. Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 15 a 17/12/2016.



4.3. Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 15 a 17/12/2016.



Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI.

Atualizado 14/12/2016 - 21h46

NOTÍCIAS

13/12/2016
Novo Jornal

POLUIÇÃO CAUSA 6 MIL NOTIFICAÇÕES DE DOENÇAS EM CRIANÇAS DE NATAL

Pelo menos seis mil notificações de crianças com problemas respiratórios e idades entre zero e cinco anos foram feitas desde outubro de 2015 pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). A poluição do ar, provocada, sobretudo, pelos veículos automotores, está entre as principais causas dessas notificações. Os bairros da Zona Oeste são os mais afetados pelo problema e, nesse cenário, ganha destaque Felipe Camarão. O último relatório, referente ao segundo quadrimestre de 2016 (maio a agosto) registrou 1.904 casos notificados em toda a cidade. Desse total, cerca de 400 notificações – ou 21% – foram exatamente de crianças moradoras de Felipe Camarão.

No início do projeto, em um relatório feito com números de outubro a dezembro de 2015, o mesmo comportamento foi notado, quando foram verificados 644 notificações em crianças de até cinco anos de idade, a faixa etária mais vulnerável a problemas respiratórios causados por poluição.

“As principais fontes [de poluição] em Natal são as fontes móveis, ou seja, veículos de maneira geral: carro, ônibus, moto. Nossa região não tem problemas ambientais com vulcões, nem grandes polos industriais na zona urbana, então

esperávamos que fossem os veículos automotores”, explicou o coordenador do Programa VigiAr, Igor Miranda, projeto vinculado à SMS que faz o mapeamento a nível municipal das consequências da poluição atmosférica para a população.

Fruto de uma parceria com o Ministério da Saúde, o projeto foi criado há pouco mais de um ano. De acordo com Miranda, se a sua equipe fosse maior daria para mapear uma população mais abrangente. Atualmente o VigiAr conta com cinco unidades sentinelas, como são chamadas as unidades de saúde que recebem as notificações. Inicialmente a unidade piloto foi o antigo posto de saúde Sandra Celeste, mas quando ele foi desativado, a estrutura mudou para o Hospital Municipal de Natal.

Segundo Igor Miranda, foi nesse período, nos primeiros quatro meses de 2016, antes de o programa ser expandido para toda a cidade, que a maior incidência de crianças com doenças respiratórias ficou concentrada em Mãe Luiza, na Zona Leste, cenário que regrediu quando foram criadas novas "sentinelas". Após receber as notificações, a SMS encaminha os dados para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), que deve promover políticas voltadas para a diminuição da poluição na cidade.

Apesar das constatações de poluição, segundo especialistas no assunto ainda não é possível determinar se a qualidade do ar natalense é excelente, boa ou ruim. Ontem, no Parque da Cidade, ocorreu o 2º Fórum de Discussão “Qualidade do ar em Natal e políticas públicas”. Pesquisadores de vários setores, público e privado, como Igor Miranda, reuniram-se para discutir o tema.

A professora do Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Judith Johanna Hoelzemann também esteve no encontro e disse que Natal ainda não possui estudos que determinem a condição de seu ar. “Temos resultados preliminares de estudos em pontos específicos em Natal, por isso não temos como concluir algo sobre a qualidade do ar na cidade como um todo”, avaliou a acadêmica.

Ela comentou que o departamento da UFRN fez um estudo entre março e dezembro do ano passado, na Avenida Capitão Mor Gouveia, nas imediações do Centro Tecnológico do Gás (CTGAS-ER), onde se conseguiu um resultado preliminar sobre a poluição atmosférica natalense. Contudo, frisou a pesquisadora, nada conclusivo ou que indique com certeza as causas da poluição local.

“Houve alguns dias em que as concentrações de material particulado ultrapassaram os valores estabelecidos pela OMS [Organização Mundial da Saúde]. Porém, nesse ano houve obras nessa avenida, então não podemos determinar se foi o tráfego de veículos no local. Temos que expandir esses estudos para outros bairros, outros pontos onde tenhamos a qualidade do ar inferior”, explicou.

A UFRN mediu os chamados materiais particulados finos (tecnicamente conhecidos como MP2,5), as partículas de poluição presentes no ar. O limite recomendado pela OMS é de 50 microgramas por metro cúbico.

“Esses valores foram ultrapassados durante alguns dias, mas não sabemos ainda qual é a fonte. Pode ter sido poeira, pode ter vindo das obras que estavam sendo feitas no período. Não quer dizer que tenha vindo dos veículos”, ponderou Judith Hoelzemann.

Tanto a professora da UFRN Judith Hoelzemann quanto o pesquisador do Centro Tecnológico do Gás (CTGAS-ER) Glauber Fernandes, que palestrou no 2º Fórum de Discussão “Qualidade do ar em Natal e políticas públicas”, na manhã de ontem, no Parque da Cidade, dizem que é preciso haver uma iniciativa de vários órgãos, públicos e privados, para se conseguir avançar em estudos envolvendo a qualidade do ar na capital potiguar. Isso é algo que ainda não existe na cidade.

“Tudo indica que a qualidade do ar em Natal é muito boa, mas não está subsidiado por resultados científicos sistemáticos”, ressaltou Fernandes. “Para que seja feita uma avaliação realmente representativa, precisam ser realizados estudos com intervalos maiores de monitoramento para gerarmos séries históricas maiores, e a partir desses resultados possamos avaliar a variação da qualidade do ar. Natal hoje carece de valores de referência”, disse.

“Até hoje não se desenvolveu nenhum estudo sistemático que pudesse fornecer de forma ampla um referencial da qualidade do ar para que possamos avaliar quanto varia a qualidade do ar por aqui. Não temos ainda insumos para esse tipo de conclusão. A nossa ideia é que possamos empreender um esforço conjunto de monitoramento e a partir daí entendermos como funciona essa dinâmica”, concluiu o pesquisador da CTGAS.

Glauber Fernandes comentou que Natal possui estudos pontuais de iniciativas isoladas que avaliam alguns aspectos particulares em relação à condição atmosférica local. Uma delas, por exemplo, era famosa em décadas anteriores ao afirmar que Natal possuiria o “ar mais puro das Américas”. Entretanto, não há, na visão do pesquisador, como fazer tal afirmação.

“Isso é fruto de um estudo em particular que levou em consideração algumas amostras de água de chuva, mas não foi suficiente para se avaliar a qualidade do ar da cidade como um todo, muito menos avaliar em comparação com toda a América”, analisou.

Apesar de ainda não haver conclusão quanto à verdadeira qualidade do ar que Natal possui, uma das soluções para mantê-la em um bom nível é a mobilidade urbana. Quem defende esse ponto é o superintendente da Federação das Empresas de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Eiblyng Menegazzo, que afirma: entraria nesse ponto a melhoria do transporte coletivo de passageiros.

“É a solução”, pontua Menegazzo, ao falar sobre poluição do ar. “O transporte coletivo é o solucionador de um problema ambiental que ainda não temos, mas podemos ter em breve se não tomarmos nenhuma medida no sentido de controlar a utilização do carro”, esclarece.

Na capital potiguar e sua região metropolitana, explica o superintendente da Fetronor, a quantidade de carros é a maior do estado. Segundo um estudo da Federação, cerca de 60% da frota de veículos potiguares, pouco mais de 600 mil unidades, ficam exatamente nessa região, que representa 5,4% do território estadual. Nesse universo, são 2.611 ônibus – do transporte, de turismo e outros – na Grande Natal. “A gravidade da poluição aqui é bem maior do que para quem vive no interior”, afirmou Eiblyng Menegazzo.

Por isso, a Fetronor defende o uso do transporte coletivo. O superintendente diz que os ônibus transportam cerca de 70% das pessoas que se locomovem por algum modal de transporte motorizado, em toda a Região Metropolitana de Natal. Investir nesse tipo de locomoção pode reduzir tanto a quantidade de CO₂ no ar quanto o número de veículos nas ruas. “Quando colocamos esse carregamento, temos uma entrega de poluição por passageiro muito pequena, desprezível”, defendeu.

A Fetronor faz ainda a vistoria de toda a frota potiguar pelo menos três vezes ao anos, processo que serve para confirmar em que condições estão os ônibus quanto ao consumo de combustível e emissão de gases na atmosfera. Graças a essa iniciativa, de acordo com Menegazzo, a frota deixou de emitir 6 toneladas de CO₂ no ar em consequência da redução do consumo de combustível.

Fonte: <http://novojournal.jor.br/cotidiano/poluicao-causa-6-mil-notificacoes-de-doencas-em-criancas-de-natal>

12/12/2016 - 13h21

Público

ZERO QUER PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA OCASIÕES DE POLUIÇÃO EXCESSIVA EM LISBOA E NO PORTO

A associação ambientalista dá o exemplo de medidas extraordinárias utilizadas noutras cidades europeias e alerta para falhas na informação sobre a qualidade do ar.

A Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável defende que Lisboa e Porto devem preparar um plano de contingência/emergência para ser activado “com a brevidade possível”, por terem “sistematicamente apresentado ultrapassagens dos valores-limite de alguns poluentes do ar”.



Foto: Adriano Miranda/Público

Em comunicado, a associação ambientalista sugere que se aposte em medidas utilizadas em cidades como Paris, Lyon, Londres ou Bruxelas, onde se formou um “capacetê” de poluição na passada semana, devido às circunstâncias meteorológicas, e se tomaram algumas acções extraordinárias. A Zero dá exemplos: disponibilização de transportes públicos gratuitos durante vários dias; circulação de automóveis com matrículas alternadas (par num dia, ímpar no dia seguinte); redução de velocidades ou proibição de estacionamento no interior da cidade.

A associação alerta ainda para as falhas no sistema de informação ao público sobre a qualidade do ar (os dados são disponibilizados no site: qualar.apambiente.pt). Isto porque, neste domingo, apenas 46% dos 253 níveis de concentrações de sete poluentes medidos estavam disponíveis para consulta em tempo real, como é o objectivo do sistema e a obrigação legal. A Zero pede, por isso, uma “solução rápida” ao ministério do Ambiente.

Fonte: <https://www.publico.pt/2016/12/12/sociedade/noticia/zero-quer-plano-de-contingencia-em-lisboa-e-no-porto-devido-a-poluicao-no-ar-1754499>

06/12/2016
UOL

CONTRA POLUIÇÃO, PARIS PROÍBE CARROS

Por causa da poluição, a prefeitura de Paris proibiu, nesta terça-feira, a circulação de metade da frota de carros da cidade. Veja todos os vídeos do Jornal da Band.

Para assistir à notícia, clique [aqui](#).



Fonte: <http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/videos/16081492/contrapoluicao-paris-proibe-carros.html>

REFERÊNCIAS:

BAKONYI, et al. **Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR**. Revista de Saúde Pública, São Paulo: USP, v. 35, n. 5, p. 695-700, 2004.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Condições do Tempo**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 15/12/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Qualidade do ar**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 15/12/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **DAS. Radiação Ultravioleta - Camada de ozônio e saúde humana**. Disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br/uvant/br_uvimax.htm>. Acesso em: 15/12/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **DPI. Monitoramento de Queimadas e Incêndios**. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/>>. Acesso em 15/12/2016.

MASCARENHAS, Márcio Denis Medeiros, et al. **Poluição atmosférica devida à queima de biomassa florestal e atendimentos de emergência por doença respiratória em Rio Branco, Brasil - Setembro, 2005**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, D.F., v.34, n. 1, p.42- 46, jan. 2008.

NICOLAI, T. **Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact?** Pediatr. Pulmonol., Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

NOVO JORNAL. Cotidiano. **Poluição causa 6 mil notificações de doenças em crianças de Natal**. Disponível em: <<http://novojornal.jor.br/cotidiano/poluicao-causa-6-mil-notificacoes-de-doencas-em-criancas-de-natal>> Acesso em: 15/12/2016

PUBLICO. **Zero quer plano de contingência para ocasiões de poluição excessiva em Lisboa e no Porto**. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2016/12/12/sociedade/noticia/zero-quer-plano-de-contingencia-em-lisboa-e-no-porto-devido-a-poluicao-no-ar-1754499>> Acesso em: 15/12/2016

UOL. Jornal da Band. **Contra poluição, Paris proíbe carros.** Disponível em: <
<http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/videos/16081492/contra-poluicao-paris-proibe-carros.html> > Acesso em:
15/12/2016

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:
http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de
Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

**Larissa Casagrande Foppa – Estagiária – Graduanda do curso
de Geografia – UFRGS**

larissa-foppa@saude.rs.gov.br

Lucia Mardini - Chefe da DVAS/CEVS

lucia-mardini@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.